



A ATIVIDADE COMERCIAL E A CONSTITUIÇÃO DO MOCAMBINHO COMO NOVA CENTRALIDADE URBANA EM TERESINA – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira

Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Graduada em Geografia e Especialista em Geografia e Ensino pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
polianaferraz18@hotmail.com

Carlos Rerisson Rocha da Costa

Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/CCM.
rerissoncosta@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo o Mocambinho, um bairro periférico da zona Norte de Teresina, capital do estado do Piauí, onde se analisou a atividade comercial e seu papel na constituição do referido bairro como uma das novas centralidades urbanas de Teresina. Buscou-se entender o papel das atividades comerciais para a produção de uma nova centralidade urbana, identificando suas dinâmicas e empreendimentos comerciais e sua contribuição para o processo de valorização do referido bairro. A proposta partiu da análise da concentração de atividades comerciais em áreas centrais e sua expansão nas últimas décadas para áreas periféricas da cidade. O artigo foi produzido a partir da realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a aplicação de questionários e a realização de entrevistas. Evidencia-se que o crescimento comercial do bairro atende parcial e, em alguns casos totalmente, às necessidades comerciais de seus habitantes, evitando-se o deslocamento ao centro de Teresina. Assim, espera-se contribuir para os estudos urbanos sobre a cidade de Teresina e com o entendimento das novas dinâmicas da urbanização na capital piauiense.

Palavras-chave: Centralidade Urbana; Comércio; Mocambinho.

THE TRADING ACTIVITY AND THE CONSTITUTION OF MOCAMBINHO AS A NEW URBAN CENTRALITY IN TERESINA – PI

ABSTRACT

This article has as study object the Mocambinho, a peripheral neighborhood in the northern area of Teresina, Piauí state capital, where the commercial activity was analyzed, and its role in the constitution from the referred neighborhood as one of the new urban centers of Teresina. It was sought to understand the role of commercial activities for the production of a new urban centrality. Identify its dynamics and commercial enterprises as well as its contribution to the valorization process of said neighborhood. The proposal was based on the analysis of the concentration of commercial activities in central areas and its expansion in the last decades to peripheral areas of the city. The article was produced from the accomplishment of bibliographical, documentary and field research, with the application of questionnaires and interviews. It is evidenced that the commercial growth of the neighborhood attends partial and, in some cases totally, the commercial needs of its inhabitants, avoiding the displacement to the center of Teresina. Thus, it is hoped to contribute to

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

the urban studies about the city of Teresina and with the understanding of the new dynamics of urbanization in the Piauí capital.

Keywords: Urban Centrality; Trade; Mocambinho.

LA ACTIVIDAD COMERCIAL Y LA CONSTITUCIÓN DE MOCAMBINHO COMO NUEVO CENTRO URBANO EN TERESINA – PI

RESUMEN

Este artículo tiene como objeto de estudio el Mocambinho, un barrio periférico de la zona Norte de Teresina, capital del estado de Piauí, donde se analizó la actividad comercial y su papel en la constitución del dicho barrio como una de los nuevos centros urbanos de Teresina. Él trató de comprender el papel de las actividades comerciales para la producción de un nuevo centro urbano, identificando sus dinámicas y desarrollos comerciales y sus contribuciones para el proceso de valoración del dicho barrio. La propuesta vino del análisis de concentración de actividades comerciales en áreas centrales y su expansión en las últimas décadas para áreas periféricas de la ciudad. El artículo ha sido producido a partir de la realización de investigaciones bibliográficas, documental y de campo, con la aplicación de cuestionarios y entrevistas. Es evidente que el crecimiento comercial del distrito reúne parcial y en algunos casos totalmente, a las necesidades comerciales de sus habitantes, si evitando el desplazamiento al centro de Teresina. Por lo tanto se espera que contribuya para los estudios urbanos de la ciudad de Teresina y con comprensión de las nuevas dinámicas de la urbanización en la capital de Piauí.

Palabras claves: Centro Urbano; Comercio; Mocambinho.

INTRODUÇÃO

O espaço urbano contemporâneo caracteriza-se essencialmente pelas relações sociais capitalistas, embora a origem das cidades remeta a um tempo bem anterior à constituição desse modo de produção. A dinâmica da cidade é movida principalmente pela circulação de capital, que é responsável por grande parte das transformações que ocorrem no espaço urbano. O entendimento dessa circulação é fundamental, pois seus produtos incidem diretamente na questão da centralização e da descentralização territorial.

As áreas centrais das cidades passam por alterações constantes por conta do crescimento de suas atividades, fato que contribui para o surgimento de novas centralidades no entorno dessas áreas, produzindo assim uma cidade polinucleada. A descentralização é um processo de expansão das atividades exercidas no centro das cidades e cuja aglomeração ocorre em áreas que sejam propícias a novos empreendimentos, motivo desencadeador de um processo contínuo de valorização daquele novo espaço de concentração.

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI
Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

Centralização e descentralização vinculam-se diretamente às dinâmicas da atividade comercial, que busca novas áreas no espaço citadino, possuidoras de estoques de terrenos a custo mais baratos e situados em partes da cidade com possibilidades de acesso por meios de transporte variados.

Em Teresina, a concentração das atividades comerciais dá-se inicialmente no centro da cidade e exige da população o deslocamento até essa região central para poder adquirir boa parte das mercadorias para consumo direto ou para uso em pequenos comércios situados noutras áreas da capital. Assim, ao apropriar-se do potencial de consumo ligado às necessidades da população que habita regiões afastadas do centro tradicional, essas atividades começaram a migrar para alguns bairros da própria cidade de Teresina. Hoje se percebe, a partir da expansão dessas atividades para outras áreas, o crescimento da cidade impulsionado pela produção de novas centralidades. Espaços antes periféricos, do ponto de vista da circulação de capital, agora tornados dinâmicos; espaços luminosos apresentam-se como novas centralidades urbanas na cidade de Teresina, como são os casos dos bairros Dirceu, Parque Piauí e Mocambinho.

O Mocambinho, especificamente, tem se constituído como uma nova centralidade por se fazer crescente, em sua região, as atividades do setor terciário, tanto com a expansão de distribuições comerciais de médio e grande porte, quanto pelo expressivo comércio informal. Atualmente o bairro passa por uma série de transformações, experimentando consequências em seu espaço devido ao crescimento das atividades comerciais.

No presente artigo, apresentamos uma análise da atividade comercial e de seu papel na constituição do Mocambinho como uma das novas centralidades urbanas de Teresina. Para isso, buscou-se entender o papel das atividades comerciais para a produção de uma nova centralidade urbana, identificando suas dinâmicas e empreendimentos comerciais e sua contribuição para o processo de valorização do referido bairro. Para tanto foram realizadas atividades de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a aplicação de questionários e a realização de entrevistas com comerciantes e moradores do bairro.

Na exposição apresentada, composta por três seções, trazemos uma discussão teórica acerca da produção social do espaço urbano, destacando as relações estabelecidas entre atividade comercial e as centralidades urbanas; seguimos com elementos acerca da urbanização de Teresina, permitindo situar o objeto de estudo no processo de produção do espaço urbano da capital piauiense; por fim, apresentamos especificamente as dinâmicas que têm constituído o Mocambinho como uma das centralidades urbanas de Teresina, tendo o comércio como um de seus principais condicionantes.

ATIVIDADE COMERCIAL, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E NOVAS CENTRALIDADES URBANAS

A abordagem acerca da formação de novas centralidades urbanas em Teresina tem como pressuposto teórico que o espaço urbano, como fragmento do espaço geográfico, possui natureza social. Santos (1982, p. 18) procura definir o espaço como reprodução total da sociedade, como matéria trabalhada. Para ele

O espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. O espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos.

As interações dos elementos conduzem a prática social e a execução de atividades realizadas pelos homens que estão diretamente ligadas a esse processo. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o espaço figura como produto social, aparece também como produtor de relações sociais que variam no tempo e no espaço. Para Santos (1985, p. 09), “[...] o que nos interessa é o fato de que a cada momento histórico cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo”. Essa mudança dá-se de modo interdependente, à medida que o espaço configura-se como um conjunto indissociável, contraditório e solidário de sistemas de objetos e de sistemas de ações (SANTOS, 2004).

A fim de se pensar sobre a dinamização que ocorre no espaço urbano, voltando-se para o entendimento desse espaço considerado desigual, Santos (1987, p. 60) destaca a comparação entre espaço e mercado, em que ambos “contribuem para a construção de uma contrafinalidade”. O autor procura deixar claro esse aspecto quando coloca a seguinte questão: “mercado e espaço, forças modeladoras da sociedade como um todo, são conjuntos de pontos que asseguram e enquadram diferenciações desigualizadoras, na medida em que são ambos, criadores de raridade”. Assim pode-se constatar que o espaço geográfico será constantemente produzido pela sociedade, por meio do trabalho. Para Santos (1997), não há produção que não seja produção do espaço nem produção do espaço que se dê sem o trabalho.

O espaço urbano, portanto, é movido por uma série de desigualdades que estão atreladas a sua movimentação de consumo e de capital. Considerando-o como um produto social, o espaço urbano apresenta uma sociedade responsável pela produção e consumo de

seus próprios produtos. Pode-se assim perceber uma ligação direta entre sociedade e espaço ou simplesmente sociedade e produção do espaço.

O estudo sobre a cidade permite-nos construir um leque de abordagens sobre o espaço urbano, incluindo sua dinâmica de produção e reprodução social, processo complexo, como é colocado em destaque acima.

Embora o espaço urbano seja hoje marca peremptória das relações de produção capitalistas, a cidade tem sua origem anterior a existência desse modo de produção. Sposito (2008, p. 11) menciona que “a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos”.

Como já visto, a dinâmica da cidade é movida em grande parte pela circulação de capital, que é responsável por parte considerável das transformações que ocorrem no espaço urbano. O entendimento dessa circulação e dinâmica permite-nos esclarecer a questão da centralização e descentralização territorial que será tratada posteriormente. A economia urbana possui particularidades, sobretudo quando se trata de cidades situadas em países ditos em desenvolvimento ou emergentes (caso do Brasil, por exemplo). Santos (2008) abordou tal especificidade da economia urbana ao indicar que, nos países subdesenvolvidos, a economia urbana desenvolve-se a partir das relações estabelecidas em dois circuitos.

O estudo sobre os dois circuitos da economia urbana nos remete a reflexões sobre o funcionamento da cidade, principalmente, de países subdesenvolvidos que estão em processo de modernização e industrialização. Santos (2008), além de denominá-los de **circuito inferior** e **circuito superior**, busca esclarecer melhor esses conceitos, embora indique a complexidade dessa definição.

Além do mais, nem sempre é possível datar corretamente as atividades do circuito superior, já que o que as define não é exatamente a sua idade, comparada a das atividades semelhantes dos países desenvolvidos, mas sua forma de organização e de comportamento. Quanto ao circuito inferior, parece difícil chamá-lo tradicional, não somente porque é um produto da modernização, mas também porque está em processo de transformação e adaptação permanente e ainda porque, em todas as cidades, uma parte de seu abastecimento vem, direta ou indiretamente, dos setores ditos modernos da economia (SANTOS, 2008, p. 39).

Ambos os circuitos da economia urbana, em suas relações, participam e contribuem de distintas maneiras na constituição de centralidades urbana, já que interferem diretamente na concentração e circulação de capital no espaço urbano

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI
Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

As áreas centrais das cidades passam alterações constantes, relacionadas às dinâmicas de suas atividades econômicas, o que contribui para que possam surgir novas centralidades em seu entorno. De acordo com Santos e Serpa (2000, p. 50),

[...] o conceito de centralidade, que também está associado à aglomeração das atividades terciárias, incorpora os fatores que favorecem sua formação/consolidação. Portanto, quando fala-se em centralidade, fala-se também em áreas de fácil acesso e circulação. Destaca-se, entretanto, que uma área pode apresentar uma centralidade significativa, sem, necessariamente, apresentar uma forte concentração de atividades terciárias.

A descentralização é um processo de expansão e dispersão das atividades que são exercidas no centro das cidades, que passam a se concentrar em áreas que sejam propícias a novos empreendimentos e que posteriormente possam desencadear a valorização dessas novas áreas de concentração. A valorização das áreas centrais tradicionais é um dos motivos da mudança para outras áreas da cidade, consideradas então não centrais e que podem constituir-se com esta dinâmica numa nova centralidade urbana. Conforme Corrêa (2000, p. 40)

Localizam-se na Área Central aquelas [atividades] que são capazes de transformar custos locacionais elevados e ampla acessibilidade em lucros maximizados: são as atividades voltadas para um amplo mercado, nacional, regional ou abrangendo toda a cidade. As outras atividades, que não requeriam nem suportavam uma localização central, localizavam-se fora da Área Central. O seu aparecimento se deve assim às demandas espaciais do capitalismo em sua fase concorrencial, onde a localização central constituía-se em fator crucial na competição capitalista. A Área Central é assim, e em grande parte, um produto da ação dos proprietários dos meios de produção, ainda que o Estado fosse chamado a intervir (CORRÊA, 2000, p. 40).

Esse processo de centralização e descentralização determina como objeto principal a atividade comercial, que busca a descentralização da centralidade dessa atividade para melhor dinamizá-la, formando novas centralidades sob a forma de subcentros. Em alguns casos, tais subcentros apresentam relações de complementaridade em relação ao núcleo central, passando “muitas vezes a competir economicamente de forma mais acirrada com o centro tradicional, de modo a se tornarem ou almejarem se tornar os ‘novos centros’” (FURGOLI JUNIOR, 2000 apud LOPES JUNIOR; SANTOS, 2010, p. 120).

A descentralização e a constituição de novas centralidades urbanas relaciona-se, assim, destacadamente, à consolidação do comércio para além das áreas centrais tradicionais e à expansão da malha urbana. Tal processo de expansão do tecido urbano e consolidação do comércio na área central, no caso de Teresina, desencadeou nos últimos

anos exatamente um cenário de formação de novas centralidades urbanas, processo no qual se insere o bairro Mocambinho.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM TERESINA E A FORMAÇÃO DE NOVAS CENTRALIDADES URBANAS

O processo de urbanização, entendido como produto da reprodução das relações sociais de produção, particulariza-se historicamente à medida em que se configura como produto social, fruto da ação de agentes sociais concretos que agem na produção do espaço urbano (CORRÊA, 2000).

O caso brasileiro é emblemático para visualizar tal enunciado teórico, uma vez que a atuação do Estado, combinada com agentes hegemônicos da economia capitalista que se desenvolveu no país, engendraram cidades compostas pela disposição desigual de serviços, infraestruturas e meios de consumo coletivo de um modo geral, reproduzindo-se o caráter contraditório (e conflituoso) da cidade capitalista.

O enfrentamento de tais conflitos, sobretudo no atendimento aos problemas que acentuam os conflitos de classe, como o acesso a educação, saúde e moradia, passam a compor a agenda dos governos a partir de meados do século XX. É assim que o governo federal elabora sua política habitacional, apresentada com o propósito de enfrentar o déficit habitacional, atribuindo a construção de Conjuntos Habitacionais como a “saída” para tal problemática. Scarlato (2003) destaca que merece atenção o fato de que, dialeticamente, à medida que o Estado produzia uma cidade dita *legal* a partir de sua política dos Conjuntos Habitacionais, produzia também, a partir do conflito, uma cidade tida como *ilegal* (das ocupações consideradas pelo Estado como irregulares), gestada com a aceleração do processo de favelização.

A urbanização de Teresina insere-se nesse contexto, em que a atuação do Estado se dá com a dotação de infraestrutura para a expansão das cidades pós-década de 1950 e em cujas cidades se acentuam paralelamente os índices de ocupação de áreas impróprias para moradia e a ocupação de terras de propriedade particular ou pública, como alternativa para a falta de moradia.

A atuação estatal destaca-se na construção dos chamados Conjuntos Habitacionais, importantes elementos para a compreensão da produção do espaço da maior parte das grandes cidades do país. Esses conjuntos eram criados através do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e do Banco Nacional de Habitação (BNH) que definiam

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

políticas nacionais de desenvolvimento urbano que eram apresentadas como tendo o propósito de enfrentar o déficit habitacional e o surgimento das favelas. De acordo com Façanha (1998, p. 135),

O governo Militar, no início dos anos 60, desenvolveu um Projeto de Desenvolvimento Urbano, que considerou a *habitação* como principal política pública desse período. O Governo Federal, através de uma ideologia baseada na necessidade de uma política habitacional, criou, em 1964, o Banco Nacional de Habitação (BNH) e o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo.

Todavia, ao passo que produzia conjuntos muitas vezes distantes das áreas dinâmicas das cidades, produzia em seu entorno a nova periferia.

Para Façanha (1998, p. 31) “as cidades com suas áreas de conjuntos habitacionais, com seus bairros residenciais de alto status ou com os bairros de baixa renda, repletos de favelas, refletem toda a complexidade que é o espaço urbano”. Esse cenário de segregação residencial se reforça com a ação dos promotores imobiliários, revelando “as formas de apropriação do espaço urbano, pelos variados grupos sociais que lutam por um espaço próprio na cidade, objetivando a realização de sua produção e de sua reprodução social”.

Desse modo, em Teresina temos a instalação de Conjuntos Habitacionais, a formação de Vilas (como são denominadas as favelas na cidade) e mais tarde o aparecimento dos condomínios de luxo, reproduzindo esse cenário de conflitos e contradições que é a cidade contemporânea.

Neste início de século, Teresina experimenta uma dinâmica de expansão a partir de processos diferentes daqueles desenvolvidos em meados do século passado. A expansão do setor imobiliário se dá, sobretudo, por meio do capital privado, embora conte com financiamentos públicos. As atividades comerciais, importantes na economia da cidade, passam a se dispersar, migrando para além da área central, instalando-se também em novos espaços da área urbana.

As atividades comerciais concentradas no centro da cidade exigem que a população realize um deslocamento até essa região central para poder adquirir mercadorias para consumo direto, tendo assim que lidar com as limitações dos sistemas de transporte público, das vias de circulação e sua capacidade de tráfego cada vez mais comprometida, tornando tais deslocamentos cada dia mais problemáticos. A deficiência no sistema de transporte coletivo, na maior parte das regiões da cidade, apresenta-se como um dos complicadores para a manutenção da concentração de atividades comerciais no centro tradicional, uma vez que boa parte da cidade sofre com a reduzida quantidade e qualidade da oferta de serviços de transporte, como evidenciam Silva e Costa (2016).

Diante desse cenário, a população de bairros periféricos passa a configurar um mercado potencial fora da região central e o setor terciário se expande para novas áreas. Com isso, algumas regiões começam a expandir atividades comerciais antes apenas existentes no centro tradicional, dando base para a constituição de novas centralidades urbanas.

Nessa dinâmica, a periferia passa também a figurar como espaço propício para a expansão dos mercados, desencadeando verdadeiras reestruturações nesses bairros periféricos a partir da expansão de atividades terciárias, destacadamente do comércio.

Por fim, é pertinente frisar que a cidade de Teresina é movida destacadamente por essa dinamização comercial e seu crescimento urbano está hoje intimamente ligado ao processo de constituição de novas centralidades em áreas antes periféricas. Inserem-se nesse processo as dinâmicas em curso no Mocambinho, bairro em que o comércio exerce papel preponderante em sua constituição como uma nova centralidade urbana em Teresina.

O COMÉRCIO NO MOCAMBINHO E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CENTRALIDADE URBANA EM TERESINA

O Mocambinho está situado na Zona Norte da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí (Figura 1). Construído na forma de um Conjunto Habitacional, formado em três etapas (Mocambinho I, Mocambinho II, Mocambinho III), se configura ao longo dos anos como um espaço marcado pela concentração de atividades comerciais, principalmente em suas principais avenidas.

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa



Figura 1 – Localização do bairro Mocambinho na cidade de Teresina

Fonte: Google Maps.

De acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN) (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2016), o bairro apresenta desde seu surgimento um crescimento gradativo de sua população, contando no ano 2000 com 27.260 habitantes, em sua maioria mulheres, e configurando-se hoje como o terceiro mais populoso dos bairros da cidade de Teresina, com 28.385 habitantes. No seu processo histórico de formação, a denominação atribuída ao bairro está atrelada ao nome de uma fazenda que se localizava no exato lugar em que hoje se encontra o bairro, chamada Mocambinho, que significa cabaninha. Tal área, em meados da década de 1980, encontrava-se em um grande “vazio urbano”, sem grande expectativa de evolução (UCHOA; MACHADO; SILVA, 2011).

O Conjunto Habitacional José Francisco de Almeida Neto foi uma homenagem feita pelo governo de Lucídio Portella (1979-1983) ao engenheiro José Francisco de Almeida Neto, que foi ex-presidente da Companhia de Habitação do Piauí – COHAB-PI (MOCAMBINHO..., 1982), no entanto perdeu o nome atrelado à antiga fazenda, sendo hoje o bairro mais conhecido como Conjunto Mocambinho. Sua implantação se deu na década 1980, ocupando uma antiga área de vazios urbanos na periferia do núcleo urbanizado de Teresina, localização que visava “baratear o custo das moradias”, baseando-se a

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

construção do referido conjunto “em um modelo de reprodução, construindo paisagens repetitivas e homogêneas” (Figura 2) (UCHOA; MACHADO; SILVA, 2011, p. 5).



Figura 2 – Perspectiva do Conjunto Mocambinho em Teresina-PI, 1979.
Fonte: Uchoa, Machado e Silva (2011).

O Conjunto Habitacional Mocambinho inaugurou sua primeira etapa em dezembro de 1982, com a entrega de 780 unidades. Ao término exato da entrega das unidades habitacionais do conjunto 3.031 habitações haviam sido construídas, contando com 70 unidades destinadas a pontos comerciais, 20 sala de aulas, 2 quadras de esportes, um posto de saúde e um posto policial, além de serviço de drenagem, abastecimento de água e energia elétrica, dentre outros (MOCAMBINHO..., 1982). Embora com tal estrutura, o Mocambinho configurava-se como um conjunto de moradia popular, cuja paisagem retrata a simplicidade das habitações ali construídas, como pode ser visto nas figuras 3 e 4 que retratam o Conjunto Mocambinho um dia antes de sua oficial inauguração.



Figuras 3 e 4 – Trecho do Conjunto Mocambinho em Teresina-PI (3) e operários cuidando da limpeza para a sua inauguração (1982) (4). Fonte: MOCAMBINHO... (1982).

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

Com o passar do tempo, houve uma relativa melhora na estrutura urbanística do bairro, tendo como base o que era proposto pelo projeto inicial. Embora o conjunto ainda necessite de melhorias em certos aspectos de sua infraestrutura e serviços básicos, as dinâmicas do comércio se intensificaram e o bairro destaca-se como espaço importante das atividades comerciais em Teresina.

Em 1995 começou a funcionar o Centro de Produção do Mocambinho, sendo mais tarde, em 1998, integrado ao projeto Vila-Bairro, elaborado e executado pela Prefeitura Municipal de Teresina, passando a denominar-se Centro de Treinamento e Produção do Mocambinho (o primeiro dentre os dezessete espalhados pela capital) (CAVALCANTE, 2005). Esse espaço, hoje sem grandes investimentos públicos, foi um dos embriões para muitos empreendimentos do bairro Mocambinho.

Visando diagnosticar a situação atual referente ao papel do comércio na constituição do Mocambinho como uma nova centralidade urbana da cidade de Teresina empregou-se a técnica da documentação direta por meio da pesquisa de campo, utilizando-se como instrumental de pesquisa um questionário semiaberto e um roteiro de entrevistas para a coleta de dados. Estes instrumentos de coleta de dados foram aplicados em empreendimentos comerciais situados nas avenidas Josípio Lustosa e Freitas Neto (Figura 5), situadas no bairro Mocambinho e com moradores do mesmo.

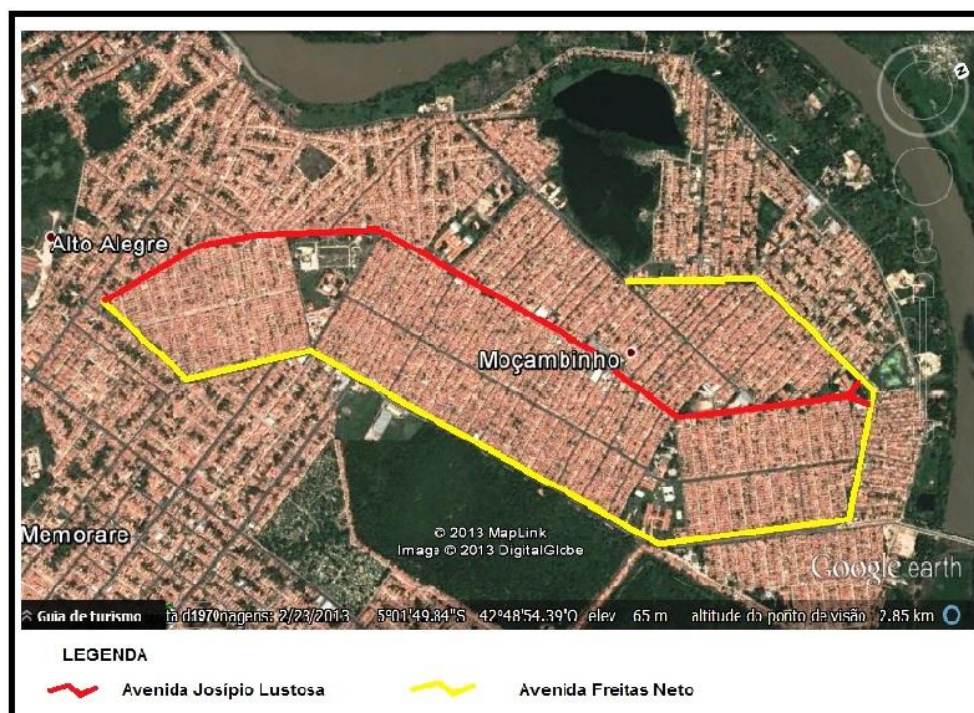


Figura 5 – Localização das Avenidas Freitas Neto e Josípio Lustosa, Mocambinho, Teresina-PI.
Fonte: Oliveira (2013).

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

Os questionários foram aplicados em um universo de 409 empreendimentos, dos quais se estabeleceu uma amostra aleatória de 20%, totalizando 82 empreendimentos. As entrevistas foram realizadas em cinco empresas de grande porte¹ e, além dessas, três moradores do bairro foram entrevistados com o intuito de darem seus depoimentos em relação ao bairro, ao comércio nele desenvolvido e ao seu cotidiano como morador do Mocambinho.

O comércio no bairro Mocambinho tem como característica principal sua diversidade, o que se torna um dos reais motivos para identificar o crescimento e desenvolvimento dessa área. Há diversidade de produtos, de tipos e porte de empreendimentos, concentrando-se tais estabelecimentos nas avenidas Josípio Lustosa e Freitas Neto (Figuras 6 e 7). O desenvolvimento do comércio e o sucesso dos empreendimentos aparecem assim como motivadores para a fixação de outras empresas no Mocambinho, mesmo na condição de um bairro periférico.



Figuras 6 e 7 – À esquerda (6), concentração de empreendimentos comerciais de diferentes portes na av. Josípio Lustosa. À direita, (7) comércio ambulante na av. Josípio Lustosa.

Fonte: Pesquisa direta, dez./2012.

Esse crescimento do comércio no Mocambinho permitiu que os moradores tenham hoje um acesso mais facilitado a uma variedade de estabelecimentos comerciais, que começam a se estabelecer nessas novas áreas, dispersando-se e deslocando-se do centro tradicional da cidade, evitando-se com isso a necessidade do deslocamento até o

¹ Embora com base na Lei Complementar Nº 123/2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, (alterada pela Lei Nº 12.792/2013) parte destas empresas não auferam receitas brutas anuais em montante superior aos que as qualificam como microempresas ou empresas de pequeno porte, optamos por denominá-las empresas de médio e grande porte, tendo por base o “universo comercial” do Mocambinho, no qual tais empreendimentos destacam-se claramente diante do porte das demais. Uma análise administrativa, contábil ou jurídica de tais empreendimentos requer a aquisição de dados contábeis que os qualifiquem com base na referida legislação.

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

mesmo. Na entrevista realizada com a moradora Evaldina Moura², que vive no bairro Mocambinho há 28 anos, essa expressa sua satisfação diante da utilização do comércio do bairro hoje:

Aqui no Mocambinho tem de tudo um pouco, tem alimentos, roupas, móveis e montão de coisa. Costumo consumir mais é alimentos e roupas, raramente vou ao centro, somente para problemas de saúde ou comprar algum móvel, mas se não, dá pra me virar por aqui mesmo (MOURA, 2013).

Rhoney Carvalho, gerente da academia Eugenio Fortes (Figura 10) situada no Mocambinho³, expõe sua opinião em relação aos fatores essenciais para a instalação de unidades de empresas de grande porte nessas áreas fora do centro de Teresina. Ele diz:

É... quando eu vim pra cá eu comecei uma franquia o que eu fiz foi o seguinte, eu fiz uma pesquisa pra saber qual o poder aquisitivo, poder econômico do bairro né!, e com isso eu pude saber o valor médio que eu cobraria nas mensalidades aqui, mas aqui, por exemplo essa do Dirceu que eu vou abrir, eu vou olhar tanto a quantidade de não sei se a palavra... é essa densidade demográfica e o poder aquisitivo (CARVALHO, 2013).



Figura 10 – Academia Eugênio Fortes, Av. Josípio Lustosa, Mocambinho
Fonte: Pesquisa direta, jun./2013.

Além dessas empresas de grande porte que se instalaram no Mocambinho, atraídas pela dinâmica que se instaura no bairro nos últimos anos, houve também a expansão de estabelecimentos de moradores do próprio bairro, empreendedores que começaram com pequenos comércios, pequenas mercearias e hoje se encontram com uma

² Entrevista concedida em 01 de junho de 2013.

³ Entrevista concedida em 27 de maio de 2013 nas dependências da Academia Eugênio Fortes, situado à Avenida Josípio Lustosa, Mocambinho.

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

grande rede comercial, como é o caso do gerente do Comercial O Fernando⁴ (Figura 12), Antonio M. da Silva Neto, que relata como se deu sua exata instalação no bairro:

Eu comecei no mercado central, aí foi o tempo que ganhei uma casa aqui em 86, aí já morava aqui no mocambinho, aí surgiu o mercado do mocambinho que hoje é o centro de produção, aí eu me desfiz do mercado central e vim pra cá, mercado novamente, é... no dia 17 de fevereiro de 86, eu abri aqui no mocambinho, onde hoje é o centro de produção, mas lá não teve grande sucesso, aí em seguida surgiu aqui a avenida, aí eu comprei aquele terreno ali e comecei ali, ali eu já cheguei mais ou menos em 89, hoje nós estamos com 27 anos de mocambinho e 30 de moradia (SILVA NETO, 2013).



Figura 12 – Comercial O Fernando, av. Josíprio Lustosa, Mocambinho
Fonte: pesquisa direta, jun./2013.

No Mocambinho foi identificado um número significativo de empreendimentos comerciais, com produtos e serviços diversificados, como varejo, cosméticos, serviços de beleza, lazer, dentre outros que passam a atender melhor sua população, estabelecendo sua concentração maior nas Avenidas Josíprio Lustosa e Freitas Neto.

A contribuição do trabalho informal e dos pequenos empreendimentos comerciais atrai empreendimentos externos, de maior porte, muitos vinculados a grupos empresariais com grande número de filiais. A instalação dessas unidades empresariais tem promovido uma valorização do bairro, além de dinamizar sua economia. Percebe-se a crescente vinda de empresas de grande porte para o bairro em busca de novas opções de retorno financeiro, como são os casos da instalação da loja Armazém Paraíba, do Comercial Carvalho e da Academia Eugênio Fortes.

Cabe ainda mencionar que esse crescimento comercial, além de trazer ao bairro Mocambinho maiores fluxos de dinheiro e mercadorias, também traz alguns problemas, à

⁴ Entrevista concedida em 27 de maio de 2013 nas dependências do Comercial O Fernando, situado à Avenida Josíprio Lustosa, Mocambinho.

medida que se intensificam as desigualdades. Entretanto, ressalta-se que seus moradores dependem muitas vezes desse comércio e o veem como uma única fonte de renda de sua família, sendo esse crescimento uma esperança para aqueles que vivem diretamente da comercialização dos mais variados produtos no bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou refletir sobre o espaço urbano de Teresina, voltando o olhar para o papel da atividade comercial na produção de uma nova centralidade urbana em um bairro periférico situado na Zona Norte da capital, o bairro Mocambinho.

A inerente expansão das atividades comerciais acaba por exigir novas áreas, motivando o processo de descentralização das áreas centrais. A compreensão do processo de descentralização das atividades comerciais e sua participação na formação de novas centralidades urbanas, como é o caso da área de estudo (o bairro Mocambinho), se dá a partir da transformação do espaço do centro tradicional da cidade, fazendo com que as necessidades do comércio busquem subcentros dinâmicos. Tal processo se intensifica na cidade de Teresina, pois o que se percebe na realidade diária da mesma é essa busca e esse crescimento nessas áreas que julgam ter potencialidade econômica para o comércio e os serviços.

Assim, acredita-se que a atividade comercial tem papel preponderante no estabelecimento de novas centralidades urbanas em Teresina, cidade notadamente vinculada ao setor terciário e às atividades comerciais. Tal processo dá-se em distintos espaços da capital, onde o Mocambinho aparece como parte de uma dinâmica maior, compondo o cenário das centralidades urbanas na capital piauiense.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CARVALHO, Rhoney Silva F. **Entrevista concedida sobre comércio no Mocambinho**. Entrevistadora: Poliana Santos Ferraz. Teresina. 2013. 1. CD.

CAVALCANTE, Edva Lima. **Centro de Treinamento e Produção do bairro Promorar, Teresina-PI: uma análise socioeconômica**. 2005. 30f. Artigo (Especialização em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI
Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

- CORREIA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA FILHO, Mario da. **Entrevista concedida sobre comércio no Mocambinho**. Entrevistadora: Poliana Santos Ferraz. Teresina. 2013. 1. CD.
- DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O Processo de urbanização no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.
- FAÇANHA, Antonio Cardoso. **A evolução urbana de Teresina**: agentes, processos e formas. 1998. 188f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.
- FAÇANHA, Antonio Cardoso. **Desmistificando a geografia**: espaço, tempo e imagens. Teresina: EDUFPI, 2004.
- FERRAZ, Maria Santos Queiroz. **Entrevista concedida sobre o Mocambinho**. Entrevistadora: Poliana Santos Ferraz. Teresina. 2013. 1. CD.
- GOTTIDIENER, Mark. **A Produção social do espaço urbano**. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Edusp, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: resultados preliminares – Teresina. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 31 maio 2013.
- JAKOBSEN, Kjeld. A dimensão do trabalho informal na América latina e no Brasil. In: JAKOBSEN, Kjeld; MARTINS, Renato; DOMBROWSKI, Osmir (Org.). **Mapa do trabalho informal**: Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 13-18.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LIMA, Antonia Jesuíta. **Gestão urbana e políticas de habitação social**: análise de uma experiência de urbanização de favela. São Paulo: Annablume, 2010.
- LOPES JÚNIOR, Wilson Martins; SANTOS, Regina Célia Bega dos. Reprodução do espaço urbano e a discussão de novas centralidades. **Revistas RA'E GA**, Curitiba, n. 19, p. 107-123, 2010.
- MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- MOCAMBINHO terá 1ª etapa inaugurada. **Jornal o Dia**. 20 de dez. de 1982.
- OLIVEIRA, Marilene Pereira da Rocha. **Entrevista concedida sobre o Mocambinho**. Entrevistadora: Poliana Santos Ferraz. Teresina. 2013. 1. CD.

OLIVEIRA, Poliana Santos Ferraz de. **A atividade comercial e a constituição do Mocambinho como uma nova centralidade em Teresina**. 2013. 65f. Monografia (Graduação em Geografia) – Campus Clóvis Moura, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. **Teresina em bairros: Mocambinho**. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br:85/semplan/arquivos/the_bairros/Bairros_PDF/Bairro_Norte/Mocambinho.pdf>. Acesso em 17 jan. 2013.

SCARLATO, Francisco Capuano. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. p. 381-463.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Hernández Carlos; LUCIO, Baptista Pilar. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2006.

SANTOS, Janio Laurentino de Jesus; SERPA, Angelo. A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. **GEOUSP**, São Paulo, v. 8, p. 45-65, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SERPA, Angelo. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 97-108.

SILVA NETO, Antonio Moreira da. **Entrevista concedida sobre comércio no Mocambinho**. Entrevistadora: Poliana Santos Ferraz. Teresina. 2013. 1. CD.

SINGER, Paul. O trabalho informal e a luta da classe operária. In: JAKOBSEN, Kjeld; MARTINS, Renato; DOMBROWSKI, Osmir (Org.). **Mapa do trabalho informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 11-13.

A atividade comercial e a constituição do mocambinho como nova centralidade urbana em Teresina – PI

Poliana Santos Ferraz de Oliveira; Carlos Rerisson Rocha da Costa

SILVA, Simone Rodrigues da; COSTA, Carlos Rerisson Rocha da. O transporte coletivo na produção do espaço urbano em Teresina. **Revista Equador (UFPI)**, Teresina, v. 5, n. 3 (Edição Especial 02), p. 278-298, 2016. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador/article/download/4980/3028>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2008.

UCHOA, Gabriela; SILVA, V. A.; MACHADO, C. B. Conjunto Habitacional Mocambinho: documentação e análise do espaço projetado e construído. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 2., 2011, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável - IEDS, 2011. v. 1. p. 312-313.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: FAPESP, 1998.

Recebido para avaliação em 31/07/2016

Aceito para publicação em 19/04/2017